

31.10.1987

Bandidos armados assassinam 211 pessoas

★ Numerosas mulheres e crianças entre as vítimas

★ Incendiadas 80 viaturas

(por Gil Lauriciano, da AIM, no local, e Bento Niquice em Maputo)

Pelo menos 211 pessoas foram assassinadas quando um grupo de bandidos armados atacou na tarde de quinta-feira, na estrada que liga Maputo ao Norte do País uma coluna

riga, parecendo que os intestinos tinham sido propositadamente arrancados para fora.

Na retirada, o helicóptero que transportou os jornalistas de Maputo sobreviou às cercanias do local do massacre e vários corpos podiam-se ver espalhados num raio de cerca de 500 metros.

RELATOS DOS SOBREVIVENTES

O grupo de bandidos armados que atacou uma coluna de viaturas na zona de Taniça a cerca de 12 quilómetros da Palmeira, a norte do distrito da Manhica, em Maputo, na quinta-feira, dia 29 do corrente, estava subdividido em seis grupos e usava armas cujos estalidos davam a entender que as mesmas estavam munidas de silenciadores, soube o «Notícias» de alguns sobreviventes ontem contactados. Os sobreviventes relataram como se deu o ataque que é o pior dos últimos tempos depois do penúltimo ocorrido no mesmo local no passado dia 21 do corrente, no qual pelo menos 53 pessoas foram friamente assassinadas.

«Dentre o grupo de bandidos vi alguns que aparentavam não ter mais de 10 anos. A maioria deles estava fardada e, à medida que disparavam e saqueavam bens dos passageiros iam proferindo palavras insultuosas em várias línguas nacionais», assim começou o seu relato Mahomed Feridican,

comerciante em Manjacaze que juntamente com um familiar sobreviveu ao massacre.

Contou-nos que as primeiras viaturas a serem atacadas circulavam em sentido Maputo-Norte e o ataque ocorreu precisamente a pouco mais de 500 metros do local onde se encontravam concentradas outras viaturas que aguardavam a chegada da escolta militar proveniente de Maputo.

«Quando ouvi os primeiros tiros travei e saí logo do carro. Logo em seguida, os disparos começaram a alastrar por todas as direcções», disse acrescentando que logo em simultâneo os bandidos começaram a atacar as viaturas que estavam estacionadas próximo da Aldeia 3 de Fevereiro, em sentido Norte-Sul.

Segundo ele, o ataque ter-se-ia prolongado por muito tempo. Calculou em perto de quatro quilómetros (ou mais) a área da extensão abrangida pelo fogo das armas dos bandidos armados.

Um outro sobrevivente (que nos solicitou anonimato) e que participou nas primeiras operações de socorro das vítimas, contou-nos que quando retornou ao local já passava das 17 horas e, aproveitando a ligeira interrupção verificada momentaneamente, ele e outras pessoas começaram a ajudar alguns feridos.

A fonte, que disse ter permanecido na Manhica até a meio da tarde de

ontem, informou ter participado na evacuação de pelo menos 50 feridos para o Hospital de Xinavane e outros 40 para o Hospital Distrital da Manhica. «Entre os feridos e os mortos, o número mais elevado é de mulheres e crianças. Vi alguns corpos de pessoas a arderem nos autocarros incendiados cujo número exacto não me recordo perfeitamente».

De acordo com a fonte, quando os soldados que escoltavam a coluna recuaram para se reorganizarem e começaram a contra-atacar, os bandidos começaram a tocar apitos convidando as pessoas para que abandonassem os seus esconderijos e regressassem à estrada. «Penso que isto é que fez morrer muitas pessoas».

A fonte assegurou que a intervenção de unidades especiais das FAM/FPLM estacionadas em Palmeira que acorreram ao local depois de se aperceber da situação, evitou que os bandidos causassem mais danos humanos e materiais.

Entretanto, segundo fontes fidedignas, até ao princípio da noite de ontem haviam entrado no Banco de Socorros do Hospital Central de Maputo pelo menos seis feridos graves, esperando-se que ainda hoje sejam trazidos mais feridos porquanto as operações de socorro ainda decorrem no local do sinistro.



Mahomed Feridican, um dos sobreviventes do massacre, quando falava à nossa Reportagem

de viaturas que seguiu da capital para as províncias de Gaza e Inhambane.

Fontes militares no local disseram à AIM que o número de mortos poderá vir a subir. «Muitos corpos continuam espalhados no mato e o número que demos é apenas dos corpos que conseguimos recolher hoje» — disse a fonte.

Os feridos foram evacuados para os hospitais de Manhica, Xinavane e Maputo e não se sabe ainda quantos são.

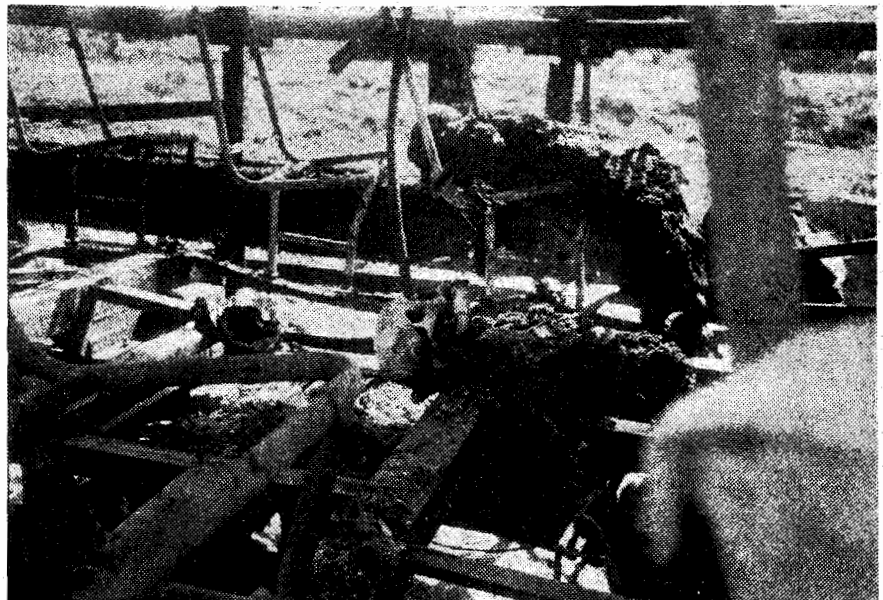
O ataque ocorreu cerca das 14.00 horas a 12 quilómetros da vila de Palmeira, a 80 quilómetros a norte de Maputo, na mesma região onde no passado dia 16 os bandidos assassinaram 53 pessoas.

«Não sei como começou. Eu viajava no carro do meu tio, de repente comecei a ouvir balas de todas as direcções, consegui fugir com as minhas três crianças mas o meu tio não sei onde está», disse Rosa José, 30 anos de idade, uma sobrevivente do massacre.

Os bandidos armados incendiaram 80 veículos, entre camiões e machimbombos repletos de gente.

Quando cheguei ao local, apenas se encontravam soldados do exército moçambicano, e vários veículos espalhados numa extensão de 4000 metros continuavam a deitar chamas enormes. No interior dos autocarros viam-se corpos já em cinza.

Em redor de um autocarro da companhia de transportes «Oliveiras» jaziam dois corpos carbonizados, mas não ainda deixavam notar fendas abertas por um objecto cortante na bar-



Uma imagem de horror, colhida após o massacre do passado dia 16 do corrente, no mesmo local: um machim-bombo destruído pelo fogo, com corpos completamente carbonizados no seu interior. O mesmo horror que se repetiu antecorrente, só que em dimensão ainda maior